

CORONA, O VÍRUS QUE CONHECEU A "HUMANIDADE"

E FICOU DOENTE....

Era uma vez...

Um vírus que queria viajar, conhecer o mundo, mas para isso precisava se alastrar.

Acenava com a mão, mas ninguém lhe dava CARONA, tentou se apresentar, mas a humanidade não lhe dava atenção enquanto ele gritava: Eu sou o CORONA.

Foi aí que descobriu a possibilidade de viajar pelos corpos, de preferência pelos mais velhos, uma vez que estes tinham menos anticorpos.

Arrumou as malas e disse: “amanhã eu ingresso”, se instalou no primeiro corpo, começo de viagem, um sucesso, mas a medida que a viagem se mostrava um progresso, o vírus se desesperava e buscava uma forma de fazer a viagem ao inverso pois percebeu que à medida que ele avançava, ficava claro que os humanos faziam um retrocesso.

O vírus se lamentou, não sabia que sua visita se transformaria em uma pandemia, mas também não imaginava que em meio ao caos, a humanidade estaria priorizando a economia.

E tentava se comunicar, mas a medida que corria, os alertas se agravavam, ele não podia ser ouvido, nem visto, em virtude disso, se desesperava.

Decidiu parar e observar, ouvia as discussões políticas, via o desespero dos empresários e dos pais de família, via o cuidado das linhas de frente e dos que não puderam parar sua rotina.

Ele foi adoecendo, custava acreditar no que estava vendo, as ruas paradas, sem gritos de crianças, sem meninos jogando bola, empresas e COMÉRCIOS fechados, sem crianças na escola.

O vírus se enfraqueceu e perto de dar seu último suspiro, seu portador disse na roda de amigos: "souberam da nova, uai sêis num ouvriu? Quem tá destruindo a humanidade é um Tal de CORONA, ouvi dizer que é um vírus.

Foi assim que o vírus decidiu ir embora, a tão desejada viagem, se transformou em algo que não sairá da memória, antes decidiu deixar uma mensagem para que os humanos aprendam com a história.

“Queridos humanos, estou entre vocês há muito tempo, hoje sou acusado de causar-lhes destruição e, por isso, peço perdão e lamento.

Igualmente lamento o quanto vocês não têm coração. Escola aberta faz diferença, quando se tem escola, mas se é privado de receber educação?

Quando cheguei, tentei chamar a atenção, mas vocês foram me ignorando, pareciam felizes pelas avenidas desfilando, insisti para que vocês parassem, mas é difícil conseguir êxito quando vocês estão lucrando.

Decidi ir embora para não ser contaminado pelo vosso vírus, vírus que leva ao fundo do abismo.

O que vos destrói não é uma doença nova e sim um comportamento antigo, chamado EGOÍSMO.

Vi crianças desnutridas, mendigos, filas nos corredores dos hospitais, quem fez isso? Respondam estou implorando, pois não acredito que fui capaz de fazer tudo isso, em pouco mais de um ano.

Vocês são impiedosos, desviam dinheiro da saúde e eu que sou o responsável pela morte dos idosos?

Meu coração ficou partido, não pode acreditar, que até no lugar chamado, o pulmão do mundo, as pessoas não têm ar para respirar.

Lamento ver vocês me responsabilizando pelas estatísticas, vocês fizeram de uma pandemia, palanque para suas pretensões políticas.

Vocês subiram preços, sabendo que famílias estavam no fundo do poço.

Vocês NÃO SE UNIRAM, nem com a humanidade com a corda no pescoço.

Não queria causar mortes, realmente foi uma fatalidade, não sabia que vocês eram tão fracos e não falo da fraqueza física, vocês são fracos de HUMANIDADE.

Estou indo embora, que na minha ausência, vocês encontrem o caminho da FRATERNIDADE

Saulo Santos Tobias (saulinhojitsu1@hotmail.com)

Poesia apresentada:

VII Seminário GEDs - GDFrat-SP-MS - GPCERTOS

IV CONPAZ – 2021 – Paz, Justiça e Fraternidade: Diálogo sobre o direito no Pós-Pandemia

02/12/2021 – quinta-feira – 15h às 18h